

ENTREMOS NO ESPÍRITO DA ORAÇÃO DE TERESINHA!

Retiro online - Advento 2024 com Sta. Teresa de Lisieux

Notas biográficas

Não há uma igreja em França, e em muitos outros países, que não tenha uma imagem daquela a quem o Papa Pio X já designava como «a maior santa dos tempos modernos». Conhecemos ainda outros dos seus títulos, como o de padroeira principal de França (em 1944) ou o de padroeira das missões da Igreja universal (em 1927)... sem esquecer o último, o de Doutora da Igreja, que o Papa S. João Paulo II lhe concedeu em 19 de outubro de 1997, precisamente 100 anos depois da morte de Teresa de Lisieux.



No entanto, aquela a quem nos acostumámos a chamar Teresinha morreu na flor da idade, exatamente aos 24 anos, num pequeno Carmelo desconhecido da Normandia, em Lisieux, cidade onde toda a família Martin tinha escolhido morar depois da morte prematura da mãe, Zélia, em Alençon, cidade natal de Teresa e das suas quatro irmãs. Todas, à exceção de Leónia que veio a entrar na Ordem da Visitação, em Caen, entraram no mesmo Carmelo que Teresa, a mais nova da família.

Como explicar tal acontecimento, ou antes, tal «furação de glória», segundo as palavras do Papa Pio XI, atribuídas a esta juvenzinha, tão determinada a entrar no Carmelo aos 15 anos, acabando por conseguir fazê-lo, apesar de todas as objeções que apontaram?

Este retiro online não pretende responder de maneira exaustiva a esta pergunta. O seu principal objetivo é introduzi-lo(la) no espírito de oração da mais jovem Doutora da Igreja, de quem celebrámos, no ano passado, 150 anos do seu nascimento. Fá-lo-emos apoiando-nos, em primeiro lugar, nos escritos da santa que nos deixou uma obra escrita, abundante, mas que não explica tudo.

O destino fulgurante de Teresa só pode ser plenamente compreendido à luz do Mistério inaudito, do qual toda a sua vida é testemunho: o da Misericórdia divina. No início dos seus Manuscritos Autobiográficos, ela própria declara tomar a pena na esperança de *«fazer uma só coisa: começar a cantar o que devo repetir eternamente - As Misericórdias do Senhor!»* (2 rº). Não se trata, portanto, para a mais jovem Doutora da Igreja, de divulgar a sua vida privada para satisfazer a curiosidade da irmã mais velha, a Paulina, que nesse momento era a sua priora e que, por obediência, lhe pedira para escrever as memórias da infância que ela, sempre que vem a propósito, tão bem sabe narrar. Não, a própria Teresa confessa: *«não é propriamente a minha vida que vou escrever, mas os meus pensamentos acerca das graças que Deus se dignou conceder-me»* (3 rº). Não podemos ser mais claros. Não se trata do diário íntimo de uma jovem especial do séc. XIX, mas da história de uma alma totalmente atravessada pela presença de Deus que veio a tornar-se para sempre um testemunho, universal e vibrante, da veracidade de Cristo e do seu Evangelho. *«A Flor que vai contar a sua história, escreve ela ainda, alegra-se por ter para apreço as delicadezas absolutamente gratuitas de Jesus, reconhece que nada nela seria capaz de atrair os olhares divinos e que só a sua misericórdia fez tudo o que de bem nela há...»* (3 vº). Desde muito jovem, já que a sua grande memória lhe permite lembrar-se dos mais pequenos detalhes da sua tenra infância, Teresa sabe que é envolvida pelo amor, não só de uma família extremamente unida, calorosa e cristã, mas também de um Deus que não cessa de lhe prodigalizar as suas graças. Por isso, não tem medo de confessar: *«Deus concedeu-me a graça de me abrir muito cedo a inteligência e de me gravar tão profundamente as recordações da minha infância que me parece que as coisas que vou contar se passaram ontem»* (4 vº). Desde os primeiros passos, compreendeu todas as ternuras que o amor de Deus desejava derramar na sua alma. Compreendeu, como por instinto sobrenatural, o que a teologia tradicional traduz pela palavra *«graça»*...

É ela, aliás, que formula esta frase lapidar: *«Tudo é graça»*, e que Georges Bernanos colocará na boca do seu pároco de aldeia no final da sua obra-prima, mas que temos de compreender bem. Por outras palavras, esta expressão quer recordar-nos que a porta de entrada na Vida de Deus não se pode forçar, nem conquistar pelos próprios méritos, nem adquirir por meio de quaisquer técnicas ou práticas. Não, a salvação é antes de tudo uma graça, um presente, um dom imerecido que devemos acolher com a mesma simplicidade, a mesma confiança e entrega com que uma criança recebe dos pais tudo o que lhe é necessário para a vida e crescimento. O caminho da infância espiritual consiste, em primeiro lugar, em nos lembrarmos da iniciativa gratuita de um Deus de amor tão próximo do homem que quis, em Cristo, partilhar a sua condição para lhe devolver a nobreza da sua primeira vocação divina, que a degradação do pecado fizera perder.

A Igreja oferece-nos o Advento, este tempo litúrgico privilegiado, para voltar à revelação que Deus quer fazer de Si no Menino do Presépio. Quem melhor do que Santa Teresa do Menino Jesus pode ser a nossa guia espiritual? Ela saberá muito bem fazer-nos compreender aquilo que ela mesma compreendeu durante a sua existência, breve mas tão intensa: *«a ação prévia de Deus na sua alma»*.



Desenrolar do retiro

Santa Teresa de Lisieux guiar-nos-á à alegria do Natal através de 5 etapas:

- 1º domingo: **Orar como uma criança**
- 2º domingo: **Converter-se com confiança**
- 3º domingo: **Com Cristo «tudo é graça»**
- 4º domingo: **Maria, modelo de fé e de consagração**
- Natal: **A admirável troca entre Deus e o Homem!**

Todas as sextas-feiras receberá uma mensagem por email: poderá descarregar o texto (em 3 formatos: PDF, Word, formato PDF móvel). A meditação será feita a partir do Evangelho de domingo para nos colocar na escola de Santa Teresa de Lisieux. Um **calendário de Advento**, com várias citações e imagens, também o ajudará a viver em cada dia este tempo especial.

Fr Jean-Gabriel RUEG,
ocd (convento de Toulouse)

